

Ex. mo Sr. Dr. Juiz Federal do Paraná



Cl. na forma requerida, nomeado o Sr. Afonso Barbalho
Machado Canakanti Yar. Caviteira, digo Paranaquá, 5
de Fev. de 1907. Causa de Zin-dança

Diz João Neves de Azevedo, comandante do va-
por nacional "Guasca", de propriedade da firma
Salgado & C.ª do Rio de Janeiro e naufragado
às 2½ horas da manhã de ontem (5) na di-
recção da Ponta da Jurua, quando em via-
gem para o Porto de Santos, em virtude de
abalroamento com o vapor argentino "S.
Lourdes", que tendo chegado a este porto
com os tripulantes e passageiros salvos, hou-
veram às 5½ horas da tarde, conduzidos por
esse vapor, immediatamente ao chegar
em terra lavrou o competente protesto
conforme se vê do doc. junto, e para
que o mesmo produza os effectos neces-
sarios, quer ratifical-o judicial, visto
estar dentro do prazo de 24 horas da lei, na
forma do Código Commercial seguinte.

O applicante assim requerendo, tem
a declarar que, em vista da rapidez do
sinistro e da immediata submersão
do vapor, e tendo havido muitas pedras
devida, não lhe foi possível nem o
podia ser, salvar os livros e papéis
de bordo e deliberar em conselho, de
modo que não pode apresental-os
assim como gubirna acta de deli-

bação.

Nestes termos

P. a V. Ex.^{cia} digno-se, A. a
presente, tomar por termo
a ratificação do protesto e
proceder ás inquirições ne-
cessarias, marcando-se dia,
hora e lugar e intimando-
se para assistir a os Com-
mandante do referido vo-
por "S. Lourenço" e nomeando-
se um Curador por intere-
sados arguente; e feitas as
diligencias precizas, julgar
por sentença a mesma ra-
tificação, dando-se ao sup-
plicante, instrumento do
procedido.

E. R. M. —

Paranaquá, 6 de Dezembro de 1907
Joo de Aguiar



Pela presente e na qualidade
de Commandante do vapor nacional Juas-
ca, de propriedade da firma Salgado & C.
de Rio de Janeiro, constituo meu bastante
procurador ao advogado D. Francisco Bec-
ly Rodrigues da Costa para o fim especial
de representar-me na ratificacão de pro-
tecto que requeri no Juizo Federal rela-
tivamente ao naufragio do referido
vapor, assim como em todo e qualque
acto judicial que for necessario re-
querer e que for por outro requerido,
para o que lhe dou todos os poderes para
o foro em geral, sem exclusão alguma

Paraná, 5 de Setembro de 1907

João Paulo de Aguiar
Comm.



Reconheço verdadeira a letra e firma
supra do que doufe!
Em testemunho de verdade.

Paraná, 5 de Setembro de 1907
Francisco Bely



Protesto, contra a guerra de direito
foi pelo naufrágio e perda total
do vapor nacional "Guasca" e seu
Cargamento.



Os abaixo assignados, Capitão Titoto
mestre e outros da tripulação,
sobrevivente do vapor nacional "Guasca",
naufragado hoje as 2^h 30 da manhã
tendo chegado a este porto as 5 horas
P.M. patros e conduzidos pelo vapor Argen-
tino "San Lorenzo" immediatamente
de as chegamos em terra, no escripto-
rio dos Srs Quimadas e C^{ia} agentes
do mesmo vapor "Guasca" lavram o
presente pelo qual o Capitão afirma
o seguinte: Que se achando o dito
vapor Guasca, carregado com madeira
de pinho e passageiros de 1^a e 3^a classe
e tendo obtido as devidas licenças
sahiu desse porto as 5^h 30^m da tarde de
hoje e navegou com proa de
ate a altura da "Ponta da Junia" e nessa
posição, as 2^h 30 da manhã pelo Offi-
al de quarto Antonio João do Valle,
foi avistado uma luz verde vinda do
Norte pelo lado (E) e como vinha
o Guasca com a proa Verde a vista
e navegando com o rumo de NE 4 E
não foi preciso mudar de rumo



visto que as luzes de varr passagem desimpedida, conservando-se o vapor "Guasca" sempre no rumo de N 84 E. Poucos momentos após verificou o mesmo official que o navio esperado mudava de posição apresentando outro (vermelha) estando ja perto do "Guasca" pelo que foi chamado o Capitão que chegando as passadico ouvir dois apitos bem proximos e logo o choque do lado E B, verificando-se o abalroamento com outro vapor que foi verificado ser o Argentino "San Lorenzo;" em seguida foram tomadas as providencias para soltar os pranchões e escaletas que existiam a bordo em poucos minutos adormou para o lado E B. submergindo-se levando consigo os tripulantes e passageiros os quaes foram encontrando-se depois seguros em em pranchões e estiveram até as 8^h 30^m da manhã quando aproximou-se em seguida o vapor San Lorenzo que salvou os perecido muitos outros inclusive o 1º e 3º machinista e do homem do leme Inoco Bezina dos Santos que se achava no quarto. Divido as perustio rapido não foi.

possivel trator-se, da salvacao de pessoas
as livros e papeis de Bordo, pertencendo-se
assim todo. Vapor e seu equipamento.
E com não houvesse culpa sua
nem dos Officiaes e tripulantes do
"Guasca" e de modo algum fosse impos-
sivel evitar a submerção do navio,
o mesmo Capitão declarou que
protestava com de facto protestado
sem contra quem de direito, segur-
radores, interessados do navio e do
Orgão e contra a quem mais fôr,
pelos prejuizos perdos e dannos, acor-
tados, resalvando-se todos os direitos
dos Armadores S. Augusto C^{ia} no
Rio de Janeiro.

Para constar, aos 5 dias do mez de
Agosto de 1907, lorio o presente
que dictado pelo Capitão, e lido
vai por todos assignado por mim
Antonio João de Valle, piloto, que o
escreveo.



Paranaguá, 5 de Setembro de 1907
João de Valle



Jose Arcada Ferreira Immediato
Antonio Ribeiro Mestre
Paulo Dantas de Amorim 2^o Machucado
Wenceslao Jose dos Santos Fogueira
Manoel Porphirio da Souza (arroz) = Fogueira
Leonardo Pereira dos Santos "
Manoel Augusto da Silva Fogueira
Antonio Joao de Valle = Piloto

Certifico de intervido o Dr.
Manoel Barbosa Mello Caval.
Cavaliheiro para presta a pro-
messa de Guardar de Armas, J. 12000
ao Commandante do Bapto Jesus
da praça de intervido ao
Commandante do Bapto e seu
senhor Pablo Pompeu para as-
sistir as infrações assim como
as penas que assignarem
o protesto para deponer todo
para hoje ao meio dia na
Câmara Municipal do que
deu fe. Paranaguá, 6 de
de Dezembro de 1904

O Escrivão

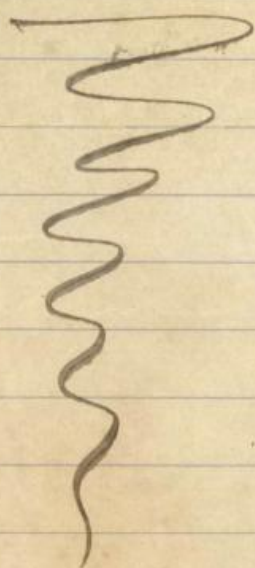
Raul Marant

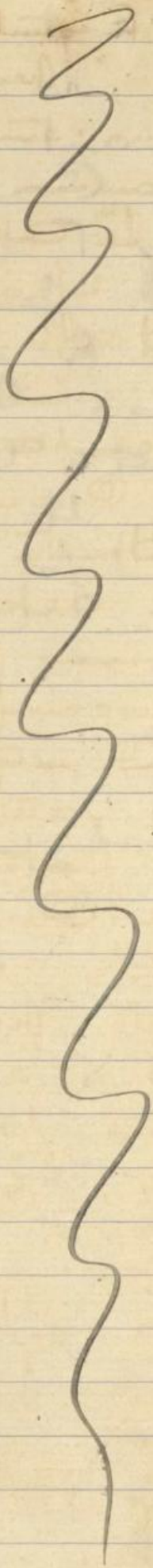


Promessa legal - Aos seis
 dias de Dezembro de mil ho-
 centos e setenta e sete, nesta cidade
 de Paranaíba, na Câmara Municipal,
 presente o Doutor Manoel Ignacio
 Passos de Mendonça, juiz federal, Comi-
 ssoário do Juiz de Paz, ehi
 compareceu o Doutor Manoel
 Barbosa Uchôa Cavalcanti,
 nomeado Juaz de Paz
 a quem o juiz de Paz
 a promessa legal de bem
 e fielmente servir de Juaz
 de Paz; por elle aceita
 dita promessa, mandou o
 juiz lavrar este termo. Eu, Raul
 Placart, escrivão, o escrevi -
 Manoel Ignacio Passos de Mendonça

f. 500
 e 2000
 2.500

Manoel Barbosa Uchôa Cavalcanti





Ratificação de Protesto - Aos
seis dias do mez de Setembro de mil
novecentos e setenta e sete, nesta Cida-
de de Paranaguá, em uma das
salas da Câmara Municipal, onde
presente se achava o
Sr. Manoel Ignacio Car-
balho de Mendonça, juiz fe-
dual, Comissário escrivão do seu
Causo, ali compareceu o
Cafiteiro João Alves de Agui-
lar, Comandante do Ba-
tão "Pauzão" e este foi de-
clarado pelo mesmo juiz, a quo-
nta legal, encarecendo-o
que em sua Comandancia
affirmasse se os factos rela-
tados em seu protesto eram
verdadeiros e confirmasse se
haviam pagado, assim co-
mo se de facto, não foram
dados os livros e papéis de
bordo. Recebido por elle em
dita promessa, declarou
que tudo quanto confirmava
em seu protesto era o que
na realidade se passou
e que o ratificava sem dolo.
Além do que sua parte, ficando
do mesmo protesto como
fazenda parte do presente
protesto. E de como assim dis-
se, mandou o juiz lavrar este



tenho que assinar. Sr. Raul
Mansant, escreva o esboço
Elmano Ignácio Camalho de Mendonça

Lois novo de governo
transmissão para o Sr. da Costa



Interrogatório feito ao Commandante
Sr. Benedito da, porem o
Sr. Benedito da, porem o
Commandante pela forma
seguinte: Perguntado de que
parte sahio o bapor Guasca,
sob o seu Commando e qual
o seu destino? Respondeu
que dente parte para o de
Santos. Perguntado em que
dia e hora sahio o bapor
dente parte e que vento
reinava na occasião? Res-
pondeu que sahio no dia
quatro do corrente as cinco
e meia horas da tarde e
que reinava vento Nordeste,
brando. Perguntado si o
bapor quando sahio dente
parte estava estavel e appa-
relhado? Respondeu que sim.
Perguntado a quem pertencia
o bapor e seu Commanda-
mento? Respondeu que a

f. 1000
500
6000

firma Salgado e Companhia
do Rio de Janeiro, e o Com-
pimento do Divisor inder-
tinao de este Estado para
Rio e Santos. Perguntado si
o vapor e seu Compañia
estavam seguros e em sua
Compañia? Respondeu que
o vapor estava seguro, não
sabendo em sua Compañia,
e quanto a causa nada
sabe. Perguntado em que dia
e hora o vapor sofreu abor-
recimento que deu origem ao
presente protesto? Respondeu
que as duas e meia horas
da manhã de ontem e
que não havia marcas, estan-
do apenas a noite escura
Perguntado si o vapor tragia
as luzes do regulamentar in-
ternacional? Respondeu que
trazia luz branca nos mastros,
luz verde a boia e lan-
terna a bordo. Pergunta-
do si achava-se de frente
na occasião do sinistro? Res-
pondeu que quem se achava
era o piloto Antonio José
do Valle, o qual tem sido
observado que o navio S. Pau-
lino mudava de luzes, man-
dijo, de luzes foi Obusat - o



e quando o intusado Che-
fava ao fim, disse Chefava
as passadeiras, deu-se o
Cheque do vapor São Ben-
venas que mettem a fiação no
través do paradio determinando
a submersão em pou-
cos minutos. Perguntado si,
disse, que mettem a fiação no tra-
vés por entre os dentes do pas-
sadio, determinando a sub-
mersão em poucos minutos.
Perguntado si houve tempo
de prestar socorro para sal-
vadas de passageiros? Res-
pondeu que o tempo foi
tão diminuto que só pôde-
de ordenar o corte das
peças da madeira que se
achava no Convés e que
deste modo flutuou, e es-
ta as taboas dos escabelos,
e que o intusado se submer-
sio com o navio, vindo de-
pois a tona d'agua. Pergun-
tado si o navio era de ca-
ra exclusivamente em de pas-
sageiros? Respondeu que de
ambos e que tinha salva-
vidas em todas as beliches.
Perguntado si os passageiros
viveram todos ao Convés na
secação do sinistro? Res-



Mais aut, assinado, o escrivão.

Manuel Ignacio Cavalleiro de Mendonça

Francisco Jacinto de ~~Almeida~~



1000
Assentada. Aos dois dias de Dezembro de mil novecentos e sete, nesta Cidade de Parahybatã, em uma das salas da Câmara Municipal, onde presente se achava o Doutor Manuel Ignacio Cavalleiro de Mendonça Juiz Federal, Comissario escrivão do seu cargo, ali compareceram o Doutor Manoel Barbecho de Mello Cavalcanti Juiz, nomeado Comarca dos presentes, o Doutor Francisco Jacinto de Almeida Comissario de Comandante e as testemunhas que assina-ram o protato, procedendo-se a leitura desta Comarca abaixo de si; depois foy feito termo, em, Raul Mai-
saut, assinado, o escrivão.

1.1000
65000
60000
1ª Testemunha - José Ar-
ruda Ferreira, de vinte e oito

anos de idade, saltein, Par-
tufez, residente no Rio de
Janeiro, imediato do vapor
Pescaria. Aos Quarenta e Nove
dias. Foi a promessa legal.
Sendo informado, disse que
estava dormindo quando ouviu
gritos no passadico; acendeu-
se e neste momento percebeu
do seu proprio Commandante o
Chefe de fue foi vítima
o pescaria. Neste momento sa-
hiu apressadamente e metten-
de-se em um dos escabelos quando
o navio adensou submergido.
se imediatamente, vindo de-
pois a tona com outras pes-
soas que tratavam de salvar-
se em panchões. Disse mais
que o vapor seguia nessa
ocasião com em todas
as viagens anteriores um
pumo Certo e imbarcação;
que tinha as tres luzes refe-
rentes, branca no topo do
mastro, a vermelha e verde em
borboido e estibado. Dada
a palavra ao Dente Comandante
dos Agentes nada perguntou.
Dada a palavra a palavra
ao promotor do Commandante
foi perguntado e pela testemunha
respondeo: Que provavelmente



em vista do lufas do bapaz
onde houve o abaloamento, o
bapaz S. Lourenço provavelmente
teria atravessado e que se
houvesse na manobra dos factos
feita pelo Commandante e o
Official de porto, porquanto
estes estão acenturados na
manobra deste porto para
Santos. Nada mais disse
nem lhe foi perguntado pelo
juiz, pelo que deu a por
fundo este depoimento que lido
e achado conforme, a testemu-
nha assigna com o juiz e partes.
Eu, Raul Passant, tabelião,
que o escrevi

Caixa de Zin d'anea

José Amada Ferreira
Francisco José R. da Costa
Manuel Barbosa G. das Neves



2ª Testemunha - Paulo Dantas
de Amorim - de trinta e cinco
anos, solteiro, maçomista,
natural da Bahia, residente
no Rio de Janeiro. Aos

R. 1000
R. 5000
6000

Atenas Dize Mad. Fz a
promessa legal. Sendo julgado
do Dize que acerca do si-
nistro nada sabe porque tan-
do deitado o quanto a meia
noite a chova-se entao da-
miado; que o primeiro Ma-
Chinista que morava ao pé
dele foi quem o Chanson, ten-
do o mesmo ferido no man-
frasio; que assim ultimamente
a manacoas dos acantee-
mentos pelo Commandante
e piloto Constantes do pro-
tecto e que os tem como ver-
dadeiras. Dado a palavra ao
Doutor Quadros dos Argento,
referem diversas perguntas que
a testemunha Acisly responde:
Que o official de porto e
rapaz de Competencia nauti-
ca refere ter ouvido dizer
que o Commandante nos ob-
tante o sinistro se rapido
prometido salvar os passa-
geiros. Dado a palavra ao
Doutor Acisly; nada referem
nem pelo qual deu-se por
feito este Depoimento que
fido e achado conforme a
testemunha Acisly com o
juiz e partes. Eu, Raul Plai-
sant, escrivão, que o escrevi



que o escuri.

Com: de Fundação

Paulo Santos de Amorim
Francisco Assis de Costa
Manuel Balthazar de Costa



7. 1000
8.5000
8000

3º Testemunha. Odetario José do
Vale, de vinte e dois annos,
solteiro, peão, natural do
Rio de Janeiro, onde reside -
Odeus Odetario da Silva (mãe).
Fz a promessa sendo in-
ferido da mãe. Que estava
de fuado e estava a ad-
juar a distancia em bapto
que mostrava o phant re-
fulamentar, verde, que indi-
cava um rumo conveniente
a direita do fuado e do
inferido bapto; que mo-
mentos depois tendo been-
ficado que a fuada em-
barcaças pomba a vista
e phant bemalho e en-
trando a fuado a fuado
a da parte do occidente
ao Commandante; que ao

besta. Com este avião o
apito do vapor, mas foi,
nem uma manobra foi mais
possível dando-se então
a colisão entre o velho
vapor que se verificou
na S. Lourenço e o Juas-
ca resultando o naufrá-
gio deste. Dize mais que
o Juasca levava o rumo
del sempre, não deste. quanto
de leste e foi o outro vi-
vo em rumo dimercionalmente
oposto em ordem, desde que
se avistava o pharol verde,
a passaram um ao lado do
outro normalmente; mas foi,
a mudança repentina do
pharol do S. Lourenço indi-
ca que este mudou por uma
causa qualquer o rumo que
trazia; que sendo de caça
e passagens simultaneamente
teria o Juasca toda as
opreções necessárias a se-
gurança da vida destes; que
a submersão foi rápida,
simplemente dando tempo a que
se contava as peças das ma-
deiras no Coruj. Com o fim
de fogos fluctua. Dada
a palavra do Cuadr do
argenteo, referem diversas



4

perguntas que a testemunha as-
sistiu responder. Que no tempo
a chava se o tripulante sen-
ta de tal que fallecer no
simulao o qual n. S. mudou
o nome do navio. Pelo pro-
cedimento do Commandante,
nada foi perguntado, pelo
que deu-se por findo este
depoimento que li do e
acabado. Confronte a testa-
munha de J. J. da Costa e
J. J. da Costa. De. Raul Mar-
tins, escrivão, o escrevi.

Cam. de Guandama

Antonio João do Valle
Francisco Accioly Rida Costa
Mauricio Barbosa M. Cas. Juny.



7. 1000
6. 5000
6. 000
Necessário José da Santos,
de tinta e nome amos, casado,
diz, casado, fofista, natural
del Pernambuco. Odo Couto-
mes disse nada. Fz a pro-
messa - Sendo inquirido, disse:
Que se a chava como fo-
fista no porto de meia noite

Quando o tefapho transmittu
eidem de paral a machina;
em acto continuo ouve o cho,
que produzido no contacto
do havis e immediatamente
minta a sua irrupção para dentro
das choveiras. Como o
juiz da hesta occasia foi adu-
nada elle testemunha proce-
rou salvar-se, ignorando os
factos que precediam a celi-
g. S. Pelo Doutor Augusto e
advogado do Procurador,
diz, e advogado do Comman-
dante nada foi referido;
pelo que deu-se por findo este
depoimento que lido e achado
do Confesso, a testemunha
assim para o juiz e partes.
Eu, Ruy Ribeiro, escrivão,
que o escrevi —

Com.º de Zendaes

Marcos José dos Santos
Francisco Pereira R. da Costa
Manuel Barbosa N. Cav. Juny.



Antonio Ribeiro de tuita f. 1000
e um annos de idade, manobais 5000
6000.

residente no Rio de Janeiro -
dos costumes nada disse. Fz
a promessa. Disse que achava
se de mimdo na occasião mas
tem como verdadeiras o pro-
testo que assinou. Pelas partes
nada foi recusado; pelo que
deu-se por findo este de-
poimento que lido e achado
conforme a testemunha assina
Paulo juiz e partes. Sr. Paul
Haisant, pesquisador o escrivão -

Cau: de Gondosa

Antonio Ribeiro

Francisco Peicho P. da Costa

Manuel Baracho M. Cas. fmo



7. 1.000
6. 5.000
6. 0.000

Manuel Porfio De Souza, de
juizato e de 20 annos, fo-
juizato natural do bairrinho
Santo. Aos costumes dis-
se nada. Fz a promessa. Sen-
do informado disse: que estava
de frente na machina quan-
do ouviu o chapue e ao
mesmo tempo ouviu o Comman-
dante disse que subiu e
procurou se salvar. Pelas partes

nada foi refusedo; pelo que
deu-se por findo este de-
partamento que lido e achado
conforme assuje a todo
a respeito o cidadão João
Modesto da Rosa. Em, Raul
Mairaut, escrivão, o escrivão -

Cam. de Fazenda

João Modesto da Rosa
Francisco Accioly R. da Costa
Maurício Barbosa de Carvalho



Leonardo Pires dos Santos,
de foz de Iguaçu e seis, ajudante
de Machuinas, natural de Pe-
redo. Dos Contumes nada
ouve. Sendo informado que
que ignora o facto por se achou
na. e de dentro da occasião
do limite. Pelo parte nada
foi refusedo; pelo que deu-
se por findo este departamento
que lido e achado conforme
a testemunha assuje o seu
o juiz e partes. Em, Raul Mair-
aut, escrivão, o escrivão -

1000
5000
6000

Cam. de Fazenda

Leonardo Pereira dos Santos

Francisco Leal da Costa
Manoel Balthazar N. Caspary



1000
500
6000

Quelides Elpidio Pinho - de
juventude amou de idade,
soltéis, fofura, natural de
Penedo. Dos gostos de
nada. Fez a promessa de
sendo infante de de
nada saber porque não es-
tando de front, achava se
dormindo, ou seja o Chefe
e foi em se abaixo. Pelos
partes nada referiam; pelo
que deu por fido este de
paimento qual lido e achado
confesso, a testemunha as-
sinal com o juiz e partes.
Eu, Manoel Balthazar, escrivão,
foi o escrivão

Manoel Balthazar

Quelides Elpidio Pinho
Francisco Leal da Costa
Manoel Balthazar N. Caspary

Manoel Augusto da Silva, de

Vinte e tres annos, saltem natu-
ral de sefife, pt, dip, de
sefife, folgeta - Des. Cas-
tutes diuê nada. f₂ a
promessa. Sendo refueido, di-
se que achava se de fuato
has machinas quando ouin
o chefe que o fuasea re-
ceben e immediatamente per-
ceben as Caussas Cheias
d'agua; d'ahi a momentos
ouin uma vez que dizia
que se salvava fuem p' des-
se e que elle testemunha su-
bin para p' se a salvo
quando o vapor submerfo-
se into em menos de cinco
minutos. Pelos partes nada
foi refueido; pelo que deu-se
por fuido este depreimento que
hido se achado conforme a
testemunha ouinqua com o juiz
e partes. En. Raul Marisau, es-
ciad, que o escusi -

f. 1000
E. 5000
6000



Cham.º de Luiz de Moraes

Marcos Augusto das Neves
Francisco Jacinto R. da Costa
Mauricio Barbosa N. Cav. Jure



2... Certifico te intimado
o referente para selar e
preparar estes autos, do que
doe fe. Paranaíba, 7 de
Dezembro 1907



O Escrivão
Raul Maisant



Para o selo de
treze mil e nove.
Centos reis, por
treze folhas de
papel escriptas.
Paranaíba, 7 de
Dezembro 1907

O Escrivão
Raul Maisant

3... Certifico. Que neste dia
de Dezembro de mil novecentos
e sete, faço os lançados ao
do D. J. J. Federal, do que faço
este termo. Raul Maisant, es.
Escrivão.

Outras diligências por sustença a ratificação
do protesto para que surta seus effectos de

diritto e mando que se di delle instrumente
a parte. Paranaquá, 7 de Dez. del 907

Offiz. Seccional
Joaquim Ignacio Cavalheiro de Buzandara

Data. No mesmo
dia, mes e anno supra, me for
ram entregues estes Autos, do
que faço este termo. Eu, Raul
Mairant, escrevi, o escrevi.

Conta -

do Sr. Juiz: 39.500

do Juiz de Paz:

Contas Contadas a conta 102.100

do Sr. Juiz de Paz

Impressões e Selos 81.000

do official

Deliberar



8.000

Sellos

3.900

R\$ 234.500

Paranaquá, 7 de dezembro 1907

O Escrevi
Raul Mairant

Certifico, ter intimado
ao Comandante do vapor
Ca. do. Contendo da sentença
que fizesse a ratificação do pre-
sente protesto, do que deu
fe. — Paranaguá, 7 de De-
zembro 1907



O Escrivão
Paul Maisant